

RYÔJI NODA¹, UM LEITOR DO BRASIL

Eliza Atsuko Tashiro Perez

Eliza Atsuko Tashiro Perez é docente-pesquisadora da Universidade de São Paulo desde 2007, e está vinculada ao Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH. Iniciou a carreira acadêmica em 1992 quando ingressou na Faculdade de Ciências e Letras, da Unesp, Campus de Assis. Doutora em Linguística, realiza pesquisas em Historiografia de Linguística japonesa analisando as formas de descrição da língua japonesa principalmente da chamada documentação missionária cristã. Recentemente tem ampliado seu material de investigação para os escritos dos imigrantes japoneses, mas ainda assim seu estudo foca em questões de língua.

Resumo

Intérprete, diplomata e autor do conhecido *Nippo Jiten* ou *Dicionário Japonês-Português* (1963 e 1966), Ryôji Noda (1875-1968) doou o seu acervo pessoal ao Instituto de Comércio da então Escola Superior de Comércio de Kobe, uma das instituições que formariam a Universidade de Kobe em 1949. Os títulos doados por Noda somados aos que também foram doados por Hachirô Fukuhara (1874-1943) e Ikutarô Aoyagi (1867-1943 ou 1944), constituíram a Nanbei Bunko (ou, Biblioteca sobre a América do Sul) em 1938. O acervo reúne obras em línguas ocidentais, a maioria em português. Este artigo é uma tentativa de interpretar Ryôji Noda como leitor do Brasil através da análise das obras sobre o país por ele adquiridas e doadas à Universidade de Kobe. Da lista de títulos doados por Noda, foi organizada uma classificação por assuntos, de modo a encontrar os caminhos pelos quais se podem identificar os seus temas de interesse acerca das ‘coisas’ do Brasil. Tecemos breves comentários sobre os títulos que englobamos nas áreas de: i) direito e relações internacionais, incluindo ciência política e diplomacia; ii) administração e economia; iii) geografia e história; iiiii) relatos de viagem; e iiiiii) literatura. Um motivo por que Ryôji Noda ‘coleccionou’ considerável número de livros de literatura se deve ao fato de ter sido ele próprio um literato, tendo publicado coletâneas de poemas tanka e haiku, além de ter traduzido poemas latino-americanos.

Palavras-chave

Ryôji Noda, Biblioteca sobre a América Latina, Universidade de Kobe, leituras do Brasil.

1 - Usamos o sistema Hepburn para a transcrição de palavras japonesas, inclusive antropônimos, mas a sílaba longa ou chôn em japonês, foi representada com o acento circunflexo.

Introdução

Em outubro e novembro de 2015 estivemos no Instituto de Pesquisa em Economia e Administração de Negócios² (doravante, RIEB, que é a abreviação de sua denominação em inglês, Research Institute for Economics and Business Administration) da Universidade de Kobe, com bolsa de pesquisa da Fundação Japão, para uma primeira investigação sobre o acervo doado por Ryôji Noda (1875-1968) àquela instituição.

Segundo informações contidas no sítio³ do RIEB (2016), a doação se deu ao então Instituto de Comércio, vinculado à Universidade de Comércio de Kobe que, a partir desse acervo e também dos livros doados por Hachirô Fukuhara (1874-1943), fundador da Nanbei Takushoku Kaisha (Companhia de Exploração da América do Sul Ltda.), e por Ikutarô Aoyagi (1867-1943 ou 1944), precursor na administração de assentamentos de imigrantes japoneses no Brasil, constituiu a Nanbei Bunko ou Biblioteca sobre a América do Sul, em 1938. Hoje, chama-se Chû-Nanbei Bunko ou Biblioteca sobre a América Central e do Sul, em tradução literal. No texto em português do mesmo sítio, é usada a denominação Biblioteca sobre a América Latina a qual usaremos daqui para frente.

A Universidade de Comércio de Kobe era escola profissionalizante quando de sua fundação em 1902, com o nome de Escola Superior de Comércio de Kobe. Essa instituição de ensino passou por várias mudanças ao longo da primeira metade do século XX. De escola superior passou, em 1929, a Universidade de Comércio de Kobe. Em 1944 tornou-se Universidade de Economia de Kobe e, finalmente, em 1949, formou a Universidade de Kobe, juntamente com outras seis escolas e universidades⁴ da região de Hyôgo, devido à promulgação, nesse ano, da lei de implantação das instituições de ensino de caráter nacional (UNIV KOBE 2016).

Por outro lado, o Instituto de Comércio foi instalado em 1919, substituindo o Setor de Pesquisa criado em 1914 na Escola Superior de Comércio de Kobe. Provavelmente por conta da política de expansão colonial do governo imperial japonês, em 1944 deu lugar ao Instituto de Pesquisa da Grande Ásia que, após a derrota do país na Segunda Guerra Mundial, passou à denominação de Instituto de Pesquisa Econômica (outubro de 1945). Ao se constituir a Universidade de Kobe, esse instituto se fundiu ao Instituto de Mecanização de Administração de Negócios, formando o atual RIEB.

Neste artigo tentaremos interpretar Ryôji Noda como leitor do Brasil através da análise das obras por ele adquiridas e doadas à Universidade de Kobe. A partir da lista de títulos doados por Noda organizamos uma classificação por assunto e teceremos breve comentário de cada grupo de livros, confrontando, quando possível, com fatos de sua vida que conhecemos até agora.

2 - Os nomes das instituições e sua estrutura interna foram traduzidas literalmente.

3 - O endereço <http://www.rieb.kobe-u.ac.jp/project/latin-america/index-j.html> é do Grupo de Estudos Latino-Americanos do RIEB. O acesso foi em 09/12/2016.

4 - Além da Universidade de Economia de Kobe, essas instituições, traduzidas, são: a Escola Preparatória da Universidade de Economia de Kobe, Escola Profissionalizante em Administração vinculada à Universidade de Economia de Kobe, Colégio de Himeji, Escola Profissionalizante de Engenharia de Kobe, Escola Normal de Hyôgo e Escola Normal de Rapazes de Hyôgo.

OS LIVROS DE RYÔJI NODA NO CHÛ-NANBEI BUNKO

O acervo de Ryôji Noda faz parte da atual Chû-Nanbei Bunko ou Biblioteca sobre a América Latina, que ocupa uma sala no prédio principal do RIEB chamado Kanematsu Kinenkan (ou, Kanematsu Memorial Hall em inglês) devido à doação financeira da hoje Kanematsu Corporation para a sua construção. A Biblioteca sobre a América Latina reúne somente obras em línguas euro-ocidentais, que somam 11.696 títulos pertencentes às áreas de Ciências Humanas e Sociais, segundo dados da biblioteca do Instituto, de 01/04/2016⁵. Devido provavelmente à anterioridade da doação, os livros cedidos por Ryôji Noda figuram na primeira estante dessa Biblioteca.

Na nossa pesquisa de 2015, não pudemos investigar se Noda doou também títulos em língua japonesa, pois não foi possível encontrar um registro de doações feitas por ele nas bibliotecas da Universidade de Kobe.



Foto 1: *Chû-Nanbei Bunko* ou Biblioteca sobre a América Latina da Universidade de Kobe
Fonte: <http://www.rieb.kobe-u.ac.jp/project/latin-america/library-pt.html>, acessado em 09/12/2016

Preliminarmente, classificamos os títulos doados por Ryôji Noda em grandes áreas do saber, conforme abaixo.

- Direito e Relações internacionais
- Economia
- Geografia e História
- Literatura

⁵ - Disponível em <http://www.rieb.kobe-u.ac.jp/what/library-j.html>, acessado em 09/12/2016.

Mas, reunimos títulos pouco representativos em termos quantitativos num grupo sob o nome de “Outros” e, em oposição, devido ao grande número, criamos o grupo dos livros de “Relatos de Viagem”. Lembramos que o período desde o fim do século XIX e início do XX diversas partes do Brasil eram ainda descobertas, exploradas e descritas para relatórios de governos e empresas, e também para conhecimento da população letrada das metrópoles. Acrescentamos, então, à lista acima os dois grupos de:

- Relatos de viagem e
- Outros

Devido ao fato de alguns exemplares apresentarem encadernação de dois ou mais títulos, o número exato será verificado oportunamente, mas no nosso levantamento preliminar encontramos 635 volumes, entre livros, catálogos, manuais, e também publicação de discursos políticos de algumas páginas. Esse número foi usado para classificar os títulos de acordo com o assunto, conforme acima referido, e resultou no seguinte quadro:

ÁREA	NÚMERO DE VOLUMES
Direito e Relações internacionais	143
Economia	59
Geografia e História	135
Literatura	131
Relatos de viagem	81
Outros	86
TOTAL	635

Apresentamos, em seguida, breves considerações acerca dos títulos bibliográficos que Ryôji Noda possuía considerando as suas atividades como diplomata, intérprete e poeta.

Os livros de Direito e Relações Internacionais adquiridos por Noda e doados à Universidade de Kobe constituem maior número na nossa classificação e estão incluídos os títulos sobre política e diplomacia, embora em quantidade menor. Isso se justifica por Noda ter exercido cargos de secretário, intérprete e cônsul em representações diplomáticas do Japão no Rio de Janeiro e em São Paulo por longos anos. E neste grupo também se encontram os títulos sobre imigração, tanto os discursos de associados da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional pró e contra a imigração dos chineses – o que levaria ao governo brasileiro aventar a vinda de imigrantes japoneses –, quanto um livro sobre a imigração geral, sobre a japonesa, e outro da Síria. Os discursos são de Joaquim Antonio de D’Azevedo (1819-1878), de I.C. Galvão (s.d.), Miguel Calmon Menezes de Macedo (s.d), de José Ricardo Moniz (s.d.) e Nicoláo Joaquim Moreira (1824-1894), como também o parecer da Secção de Colonização e Estatística sob o título “Se convirá ao Brasil a importação de colonos Chins”, todos de 1870. O título sobre a imigração japonesa é o livro organizado pelo jornalista Alexandre Konder (1903-1953), simpatizante do Japão e dos japoneses, *Factos e opiniões sobre a immigração japoneza*⁶, publicado em 1934.

No acervo há, ainda, a primeira edição da biografia do Barão/Visconde de Mauá, feita por Alberto de Faria (1865-1931), *Mauá: Irenéo Evangelista de Souza, Barão e Visconde de Mauá, 1813-1889* (1926). Bibliografia sobre casamento e família no direito civil – *Casamento e divorcio no direito civil internacional* (1924), de Manuel Francisco Pinto Pereira (1889-1956), e *Familia no direito internacional privado* (1923), de Numa Pereira do Valle (s.d.), entre outras obras – podem ter ajudado, mesmo que indiretamente, Ryôji Noda a formular um artigo acerca do direito matrimonial de Portugal que faz parte do livro *Hikaku kon'in hô dai 2 bu* (Direito matrimonial comparado volume 2), de 1947, e de Portugal e do Brasil que constituem o livro *Shin hikaku kon'in hô dai 2 bu* (Novo direito matrimonial comparado volume 2), de 1961.

Constatamos a existência de muitos títulos em outras línguas que não a portuguesa, por isso realizamos um breve levantamento dos assuntos em cada idioma.

Dos 22 títulos em espanhol, 13 tratam da questão da arbitragem sobre as fronteiras entre os países sul-americanos voltados para o oceano Pacífico. Problemas gerais de direito internacional e diplomacia norte-americana (doutrinas Monroe e Drago) em relação à América do Sul e à Nicarágua são assuntos de outros livros em espanhol. Citamos a extensa obra de Juan Bautista de Lavalle y García (1887-1970), *El Perú y la grand guerra* (1919).

Os 14 títulos em inglês tratam basicamente de três assuntos:

i) diplomacia norte-americana e doutrina Monroe, como por exemplo o livro do historiador David Yancey Thomas (1872-1943), *One hundred years of the Monroe doctrine: 1823-1923*, de 1923.

ii) questão de fronteiras dos países da costa do Pacífico, como é o caso de *The Venezuelan boundary controversy* (1913), de Grover Cleveland (1887-1908), 22º e 24º presidente norte-americano, escrito a partir das conferências dadas na Universidade de Princeton;

iii) Pan-americanismo e relação da América Latina/do Sul com os EUA e o mundo, como o livro *South America looks at the United State* (1928), do latinoamericanista Clarence Henry Haring (1885-1960).

6 - Os nomes das obras e de seus autores continuam com a ortografia que consta dos respectivos livros.

Os títulos em francês, que somam 11, são de diplomacia geral, direito e política brasileiras e política norte-americana (doutrinas Drago e Monroe), entre os quais consta *Les démocraties latines de l'Amérique* (1912), do diplomata peruano Francisco Garcia-Calderón Rey (1883-1953), no cargo de chanceler e ministro plenipotenciário da legação de Peru em Paris por longos anos, e simpatizante das ideias monarquistas, inclusive do Brasil.

Sobre os títulos que classificamos na área de Economia, a grande maioria diz respeito ao Brasil, mas há oito que versam sobre a América Latina ou outros países do subcontinente, além de um cujo assunto é o capitalismo norte-americano; e outro que é sobre ciência econômica.

Sobre a língua de narração/descrição, a maioria é em português, mas há também 12 em inglês, 4 em francês, 2 em espanhol e 1 em italiano.

É curioso notar a existência de dezesseis títulos sobre a Amazônia – entre eles, *O vale do Amazonas*⁷, do político, jornalista e escritor Aureliano Candido Tavares Bastos (1839-1875), que foi também adepto do federalismo e do liberalismo; e *Commercio e navegação da amazonia e paizes limitrophes*⁸, de Luiz Rodolpho Calvalcanti Albuquerque (1847-1915)⁹.

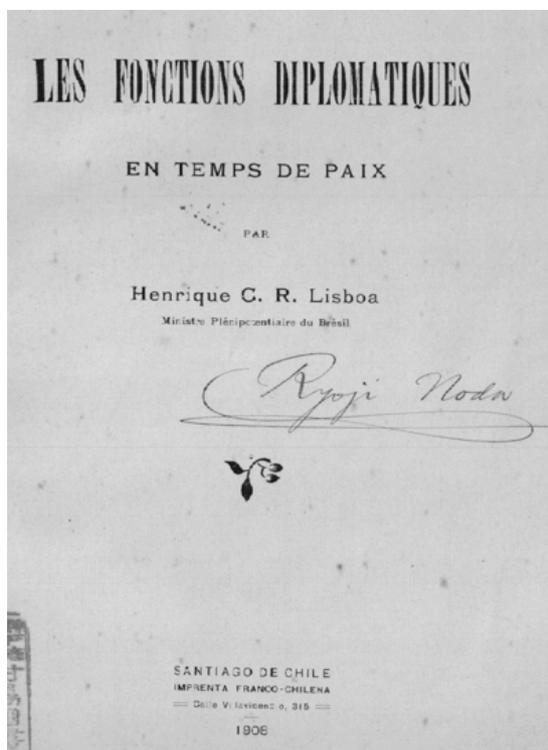


Foto 2: Contracapa de *Les fonctions diplomatiques em temps de paix*, de Henrique C.R. Lisboa, publicado em Santiago do Chile, em 1908, com assinatura de Ryôji Noda.

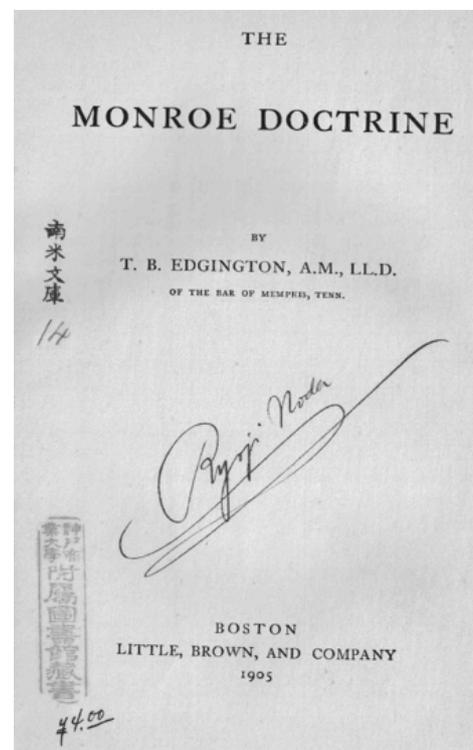


Foto 3: Contracapa de *The Monroe doctrine*, de T.B. Edgington, publicado em Boston, em 1905, também com assinatura de Ryôji Noda.

Fotos tirados pela autora.

7 - Dados completos da obra: **O vale do Amazonas**. Estudo sobre a livre navegação do Amazonas, estatística, produções, comércio, questões fiscais do valle do Amazonas. Com um prefacio contendo o decreto que abre aos navios de todas as nações os rios Amazonas, Tocantins e S.Francisco. Rio de Janeiro: B.L. Garnier, 1866.

8 - ALBUQUERQUE, Luiz Rodolpho Cavalcanti. **Commercio e navegação da Amazonia e paizes limitrophes**. Pará: Typ. de F. da Costa Junior, 1891.

9 - Sua obra mais conhecida é **A Amazônia em 1893**, publicada pela Imprensa Nacional, no Rio de Janeiro, em 1894.

A cultura e a economia da borracha também foram assuntos de interesse de Noda. São 8 títulos entre os quais citamos a segunda edição d'*A crise amazônica e a borracha*¹⁰, de José Amando Mendes, que antecipou a decadência da economia do látex devido à produção no sudeste asiático; e também *Ford-landia*¹¹ sobre a primeira cidade empresa instalada na mata Amazônica, embora fracassada. Esse interesse de Ryôji Noda pela Amazônia pode ter motivado a indicação de seu nome pela embaixada japonesa para que elaborasse um relatório sobre a exploração e colonização da região por imigrantes japoneses, do qual resultou a publicação d'*O futuro da Amazônia do ponto de vista do comércio Japão-Brasil*¹² (1929) e *Pesquisa 30 Anos, Grande Amazônia*¹³ (1929).

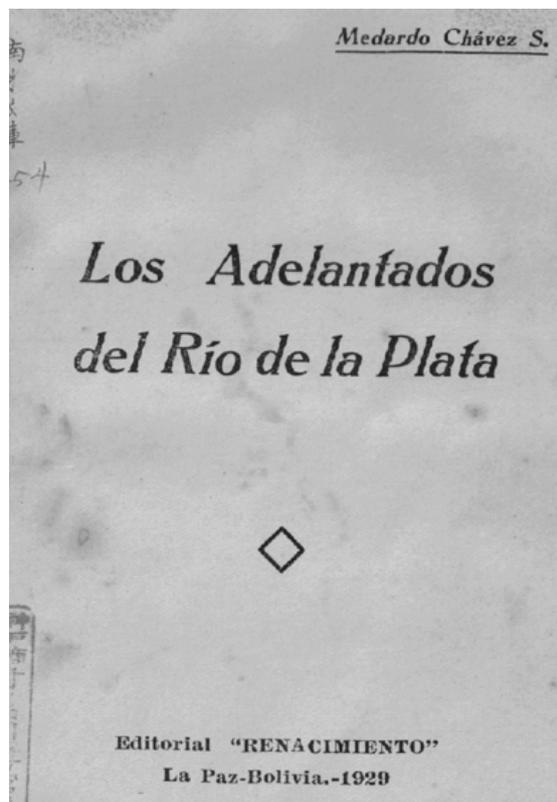


Foto 4: Contracapa de *Los adelantados del Río de la Plata*, do historiador Medardo Chávez, sobre a administração nas colônias espanholas na região do Rio da Plata.

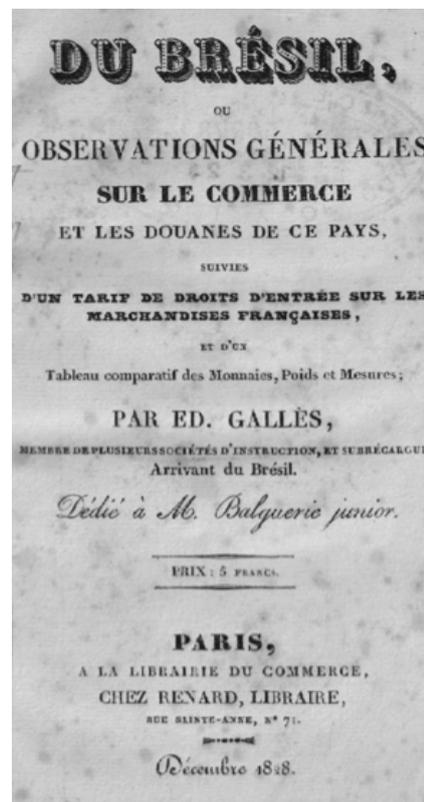


Foto 5: Contracapa de *Du Brésil*, de Edouard Gallès, publicado em 1828, sobre as regras de comércio internacional do Brasil.

Fotos tirados pela autora.

10 - MENDES, José Amando. **A crise amazonica e a borracha, 1908.** 2a edição, revista e ampliada. Belém: Insituto Lauro Sodré, 1908. (A primeira edição é do mesmo ano, 16 de março)

11 - COHEN, Jacob. **Ford-landia: A grande interrogação do futuro.** Belém: (s.ed.), 1929.

12 - Nossa tradução de 日伯貿易上より見たるアマゾニアの将来.

13 - Nossa tradução de 調査三十年大アマゾニア.

Os livros que classificamos no grupo de Geografia e História somam 135 títulos.

Nesse grupo estão incluídas 4 obras de corografia – que é uma descrição geográfica particular de uma região, de um país, de uma província ou de outra porção considerável de território, segundo o dicionário de Caldas Aulete, e que esteve em voga no século XIX – uma do Brasil de natureza didática, duas da Amazônia e outra do Pará¹⁴. Cerca de 14 outras obras possuem características de corografia, descrevendo geográfica e historicamente países¹⁵ ou cidades¹⁶. A maioria do acervo é em língua portuguesa, porém, possui 24 títulos em espanhol e 17 em inglês, além de 7 em francês e um em alemão¹⁷. Faz parte do acervo obras famosas de autores igualmente renomados, das quais citamos abaixo as mais antigas:

- **An essay on the natural history of Guiana, in South America.** *Containing a description of many curious productions in the animal and vegetable systems of that country. Together an account of the religion, manners, and customs of several tribes of its Indian inhabitants,* de Edward Bartholomew Bancroft (1744-1821), publicado em 1769;

- **Resúmen de la historia de Venezuela** desde el descubrimiento de su territorio por los Castellanos en el siglo XV, hasta el año de 1797, ordenado y compuesto / por Rafael María Baralt¹⁸; *ha cooperado a él en la parte relativa a las guerras de la conquista de la Costa Firme el señor Ramón Díaz, el cual le ha añadido los apéndices,* de 1841;

- **Resúmen de la geografía de Venezuela**, do militar e geógrafo italiano Agustín Codazzi (1793-1859), publicado em 1841;

- **Geografía nacional de la República Oriental del Uruguay** (2ª edição, simplificada e revisada), do historiador e geógrafo espanhol radicado no Uruguai Orestes Araújo, publicado em 1895 (a 1ª. edição é de 1892);

- **Colleção de noticias para a historia e geografia das nações ultramarinas:** *que vivem nos dominios portuguezes, ou lhes são visinhas. Publicada pela Academia Real das Sciencias. Tomo 6,* publicada em Lisboa, em 1856, contém relatos da viagem desde a cidade do Pará até as ultimas colônias dos domínios portugueses nos rios Amazonas, e Negro;

- **As duas Americas**, de 1900, de autoria de Cândido Costa, com ilustrações de Antonio Ramalho (2ª. edição ampliada da obra O descobrimento da America e do Brazil, que o auctor publicou). em 1896 no Pará);

- **A year in Brazil:** With notes on the abolition of slavery, the finances of the empire, religion, meteorology, natural history, etc., do entomólogo britânico Hastings Charles Dent (1855-1909), publicado em Londres em 1886

14 - Trata-se de *Noções de chorographia do Estado do Pará*, de Theodoro Braga (1872-1953), publicada em 1919 pela Empreza Graphica Amazonial, de 632 páginas.

15 - Por exemplo, a obra *Bolivia: Breve reseña histórica, geográfica y política*, de Eduardo Diez de Medina (1881-1955), 5ª edição de 1925.

16 - Podemos citar, por exemplo, o livro *O municipio de Labrea: Noticia sobre a sua origem e desenvolvimento e sobre o rio Purús*, de Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt (1853-1926), publicado em 1918.

17 - Trata-se de *Reisen am Amazonenstrom und Rio Negro* (1856), de Alfred Russel Wallace.

18 - Historiador e escritor da Venezuela, nasceu em 1810 e faleceu em 1860.

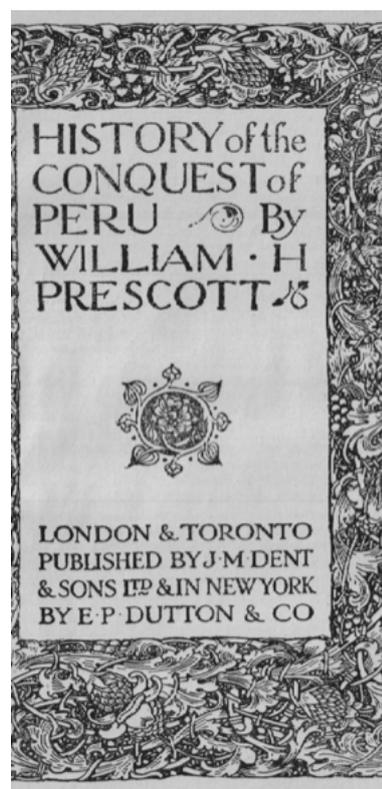
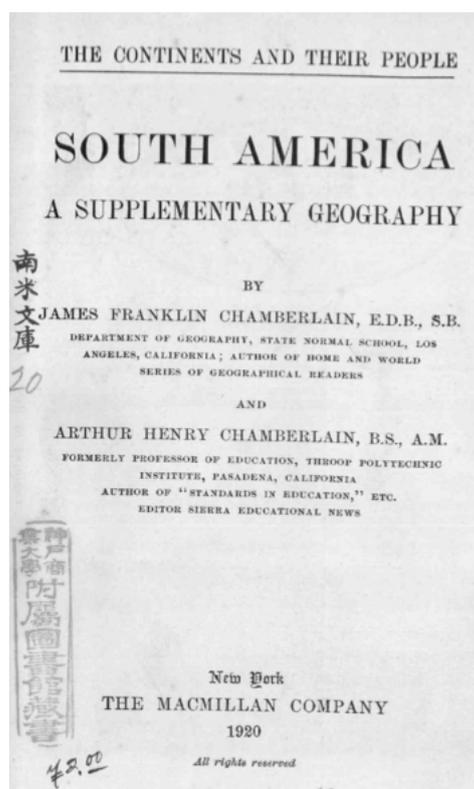
- **Diccionario topographico do departamento de Loreto na república do Perú**, de João Wilkens de Mattos (1822-1889), cônsul na capital do departamento de Loreto, Nauta, no Peru, publicado em 1874.

- **Informação, ou Descrição topographica e politica do Rio de S. Francisco**: escrita em virtude de ordens imperiaes, e apresentada ao governo provincial da Bahia. Seguida de outra informação que em 1807 dera o Dezembargador João Rodrigues de Brito sobre os melhoramentos e interesses da agricultura, commercio e industria da mesma provincia / D.O.E.C. a S.M. o Imperador o Senhor D. Pedro II pelo Coronel Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva¹⁹, publicado em 1860

- **Selecta brasiliense**, ou, noticias, descobertas, observações, factos e curiosidades em relação aos homens, à historia e cousas do Brasil, do político capixada José Marcelino Pereira de Vasconcellos, publicado em dois volumes em 1868

- **Reisen am Amazonenstrom und Rio Negro**: naturwissenschaftliche Berichte, do naturalista considerado o pai esquecido da teoria da evolução Alfred Russel Wallace (1823-1913), em dois volumes, publicado em 1856

Não podemos deixar de mencionar que Ryôji Noda possuía ainda a primeira edição de 1915 dos *Tratados da terra e gente do Brasil*, Com introdução e notas de Baptista Caetano, Capstrano de Abreu e Rodolpho Garcia, reunindo os tratados do jesuíta Fernão Cardim (c.1549-1625) escritos entre 1583 e 1601.



Fotos 6 e 7: Dois títulos – de geografia e história – doados por Ryôji Noda à Biblioteca da América Latina da Universidade de Kobe

Fotos tiradas pela autora.

19 - Nascido em 1808 e falecido em 1865.

Os títulos que descrevem o Brasil e outras regiões da América Latina em narrativas de viagem foram reunidos no grupo “relatos de viagem”, que contém muitas obras que podem ser classificadas como literatura de viagem, com o olhar do escritor-narrador oscilando entre a realidade e a ficção.

Apesar de ser comum o entendimento de que essa narrativa e descrição sejam feitas por estrangeiros, encontramos lavra dos próprios brasileiros – cerca de 1/3. Outro um terço são de livros em inglês, e contabilizamos 11 títulos em francês e 6 em espanhol.

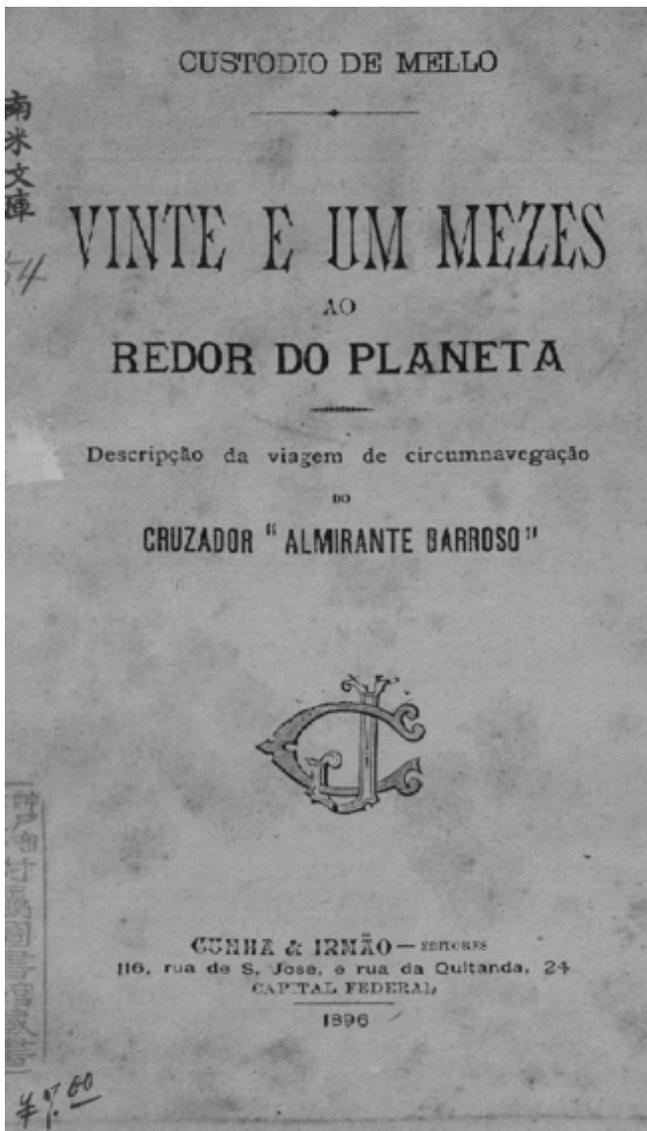


Foto 8:

Recorte da contracapa de *Vinte e um meses ao redor do planeta*. Descrição da viagem de circunavegação do cruzador “Almirante Barroso”, escrito pelo almirante Custódio José de Melo (1840-1902), publicado 1896 no Rio de Janeiro, pela Cunha & Irmão Editores. Trata-se de um dos livros doados por Ryôji Noda à antiga Biblioteca da América do Sul como se vê escrito 南米文庫 e que classificamos no grupo dos Relatos de Viagem. O autor do primeiro dicionário português-japonês, *Po-Wa Jiten* (de 1918), Wasaburô Ôtake (1872-1944), funcionário e tradutor da Legação Diplomática Brasileira no Japão, veio ao Brasil nessa embarcação, e estudou e trabalhou no Rio e em São Paulo entre os anos de 1890 e 1894.

Foto tirada pela autora

A região amazônica, com longos, largos e volumosos rios, florestas densas que ocultam um mundo misterioso, é o tema central de cerca de 33 títulos. Uma dessas obras é o *Nuevo descubrimiento del Gran Río de las Amazonas*, de 1891 (a primeira edição é de 1641), do missionário jesuíta espanhol Cristóbal de Acuña (1597-1675). A minuciosa narrativa da expedição que Acuña fez à Amazônia foi presenteada ao rei Felipe IV (1605-1665), com a sugestão de que a região fosse ocupada espiritual e fisicamente pela Espanha. Mas a temática da

Amazônia persiste em outras narrativas de viagem até o século XIX, quando muitas dessas obras se prestaram à expansão imperialista principalmente da França e da Inglaterra, haja vista que, mesmo no acervo de Ryôji Noda, encontramos 24 títulos em francês e inglês que tratam direta ou indiretamente da Amazônia. Citamos a versão francesa d'*A journey in Brazil – Voyage au Brésil* – de Louis Agassiz (1807-1873); a *Voyage aux provinces brésiliennes du Pará et des Amazonas* (1861) de Alexandre de Belmar (s.d.), a versão alemã d'*A narrative of travel on the Amazon and Rio Negro – Reisen am Amazonenstrom und Rio Negro* (1856) – de Alfred Russel Wallace, já citado anteriormente. Além da grande quantidade e variedade de livros sobre a Amazônia, as traduções em diferentes idiomas também são indicativo do interesse da Europa pelas terras e riquezas amazônicas.



Foto 9:

Recorte da contracapa da edição abreviada da *Histoire d'un voyage fait en la Terre du Bresil, autrement dite Amerique*, de Jean de Léry (1534-1613). Publicada em 1927, baseia-se na reedição anotada por Paul Gaffarel (1843-1920), de 1888. Contém uma introdução do suíço Charly Clerc (1882-1958).

Note-se o carimbo da Nanbei Bunko (南米文庫, Biblioteca sobre a América do Sul), nome anterior da Biblioteca sobre a América Latina; e o nome de Ryôji Noda (野田良治) como doador.

Foto tirada pela autora

Os livros de literatura doados por Ryôji Noda, cerca de 130 volumes, são de anedotas, contos, folclore, lendas, poemas, romances; além de biografias de escritores, e também ensaios de crítica literária.

Grande parte do acervo é em língua portuguesa e são obras literárias brasileiras, com exceção de 8 que são ensaios e crítica literária, como *Estudos sobre a poesia popular do Brazil* (1888) e *Compêndio de história da literatura brasileira* (1906)²⁰, de Sylvio Romero (1851-1914); *Estudos euclidianos: Notas para o vocabulário de Os sertões* (1929), de Paulo Terêncio, pseudônimo de Pedro Augusto Pinto (1904-1950); *Euclides da Cunha: Ensaio bio-bibliográfico* (1931), de Francisco

Venâncio Filho (1894-1994); além da obra em francês *Littérature brésilienne*, de Victor Orban (1868-1946), 2ª edição revista e ampliada, de 1914, e com o prefácio de Manuel de Oliveira Lima (1867-1928).

Dentre os hoje clássicos da literatura brasileira, há os romances *Ubirajara* (1911) de José de Alencar, *Os sertões* (1933) de Euclides da Cunha, *A moreninha* (1924) de Joaquim Manuel de Macedo, *Inocência* (1899) do Visconde de Taunay, além das *Cartas do padre Antonio Vieira* (1912) e *A onda verde* (1922) de Monteiro Lobato. São fartos os títulos da prosa e aqui também mereceram preferência de Noda os romances amazônicos, como por exemplo os romances sociais *Terra de Icamiba* (1934) do escritor paraense Abguar Bastos (1913-1996) e *A tragédia amazônica* (1934) de Francisco Façanha (1906-1948); a ficção científica *Amazonia Misteriosa* (1925) de Gastão Cruls (1888-1959); o *Inferno verde. Scenas e scenarios do Amazonas* (1927) de Alberto Rangel (1871-1945); *Légends. Croyances et talismans des indiens de l'Amazone*²¹ (1923) de Louis-Pierre Duchartre (1894-?), entre outras obras.

20 - Em colaboração com João Ribeiro (1860-1934).

21 - Este livro, que contém ilustrações de Vicente do Rego Monteiro (1899-1970), e também *Quelques visages de Paris* (1925) foram reeditados em facsímile em 2005 dado o valor artístico dos desenhos do pintor pernambucano, inspirados "na originalidade da estética marajoara e, paradoxalmente, no orientalismo japonês", segundo o organizador Jorge Schwartz (<http://www.edusp.com.br/detlivro.asp?ID=217409>, acessado em 17/12/2015).

O escritor maranhense Humberto de Campos (1886-1934) é de quem Ryôji Noda reuniu mais títulos. São 5 livros de contos – *Pombos de Mahomet* (1925), *A serpente de bronze* (1925), *O monstro e outros contos* (1934), *Tonel de Diogenes* (1919) e *Vale de Josephat* (1936) – e 3 de crônicas – *De seara de Booz* (1936), *Lagartas e libélulas* (1933) e *Sombras que sofrem* (1934) –, além das suas memórias ao fim da vida (*Memórias* 1933 e *Memórias inacabadas* 1935).

Outro autor apreciado por Noda é Alexandre José de Mello Moraes Filho (1844-1919), pela quantidade de títulos que possuía. Tratam-se de livros de poesia – *Cantos do Equador* (1900), *Mythos e poemas: Nacionalismo* (1884) e *Poémes de l'esclavage et légendes des indiens* (1884) – mas, também de manifestações folclóricas – *Serenatas e saráus* (1901), *Festas e tradições populares do Brazil* (1895) e *Patria selvagem: A floresta e a vida. Mythos amazonicos, os escravos vermelhos* (ano ilegível). O acervo contém, ainda, duas antologias do mesmo autor: *Poetas brasileiros contemporâneos* (1903) e *Curso de litteratura brasileira* (1902).

Possuía alguns livros de poesia da literatura nacional, como *Poesias completas* (1901), de Machado de Assis, *Poesias* (1916) de Olavo Bilac, *Poesia* (1934) de Ribeiro Couto, *Alma em flor* (s.d.) de Alberto de Oliveira e *Poesias* (1932) de Felix Pacheco, mas seu interesse maior foi a lírica popular e regional. Citamos: *Ao som da viola* (1921) do cearense Gustavo Barroso (1888-1959), conhecido pela sua atuação no movimento integralista; *Do sertão: Versos -canções -toadas -emboladas e anedoctas* (1928) de José Luis Rodrigues Calasans (1903-?); *Lendas e canções populares, 1859-1865* (1865) também de um cearense, Juvenal Galeno (1836-1931), cujos poemas foram recitados em campanhas abolicionistas em Fortaleza juntamente com a poesia de Castro Alves²²; as *Mil quadras populares brasileiras* (1916) de Carlos Góes (1881-1934), reunindo quadras de vários estados do país, dos ciganos da cidade nova do Rio de Janeiro e outras consagradas na literatura infantil; *Sertão alegre: Poesia e linguagem do sertão nordestino* (1928) e *Violeiros do Norte: Poesia e linguagem do sertão nordestino* (1925), ambos de Leonardo Motta (1891-1948), outro cearense, folclorista e defensor da cultura do sertão nordestino; *Fragmentos da poesia sertaneja* (1934, do etnólogo Antonio Carlos Simoens da Sillva (1871-1948); *Trovas populares brasileiras* (1919) de Afrânio Peixoto (1876-1947) que coletou as trovas, entre outras obras.

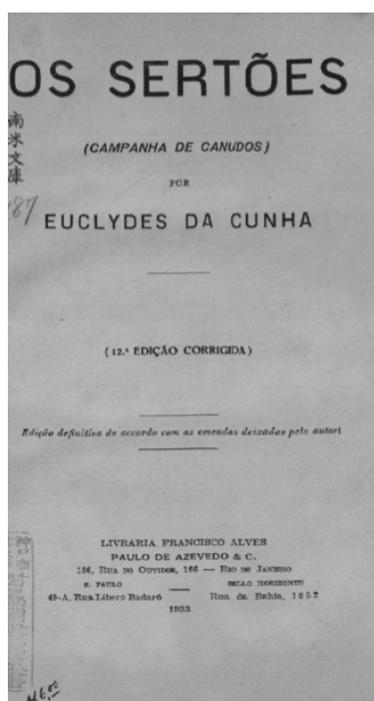


Foto 10:

Recorte da contracapa de *Os sertões* (1933).

A primeira edição, de 1902, foi financiada pelo próprio autor e foi publicada pela editora Laemmert & Cia.

A edição definitiva é a 5ª, e contém as emendas sugeridas por Euclides para a 4ª. edição, mas que a Livraria Francisco Alves, que adquirira os direitos de publicação após a falência da primeira editora, só descobriu depois (cf. Advertências da 5ª edição, de 1914)

Foto da autora

22 - Conforme informações no site da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (<http://www.secult.ce.gov.br/index.php/biblioteca-virtual-secult/colecao-juvenal-galeno>, acessado em 06/12/2016)

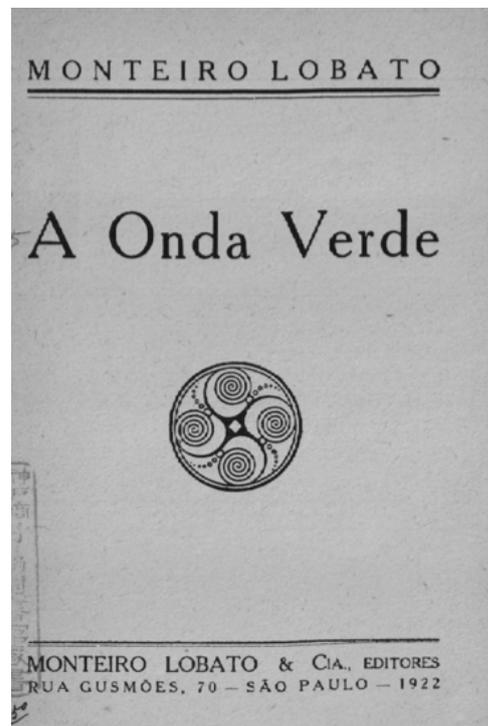
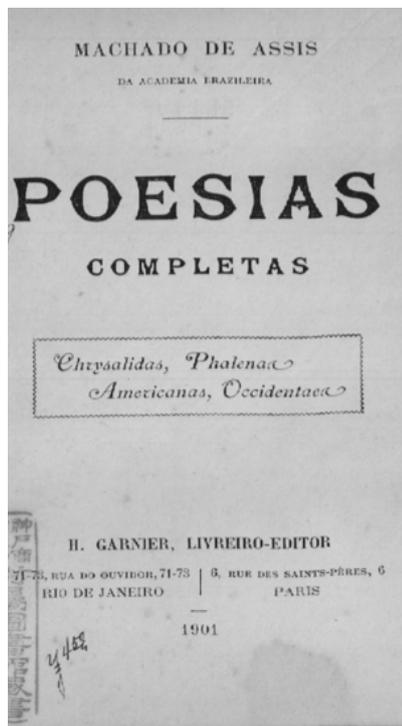


Foto 11 e 12: Recorte da contracapa de duas obras de grandes escritores da literatura brasileira. Primeira edição de *Poesias Completas* (1901) e segunda edição de *A onda verde* (na capa se encontra o ano de 1923).

Fotos da autora

Ryôji Noda possuía também estudos clássicos sobre a poesia popular brasileira de Sylvio Romêro (1851-1914): *Cantos populares do Brasil* (1897) e *Estudos sobre a poesia popular do Brasil* (1888).

COMENTÁRIOS FINAIS, MAS ANTES, RESUMO DA VIDA DE RYÔJI NODA

Ainda está por ser elaborada uma biografia de Ryôji Noda.

Como funcionário do Ministério das Relações Exteriores, atuou em legações, embaixadas e consulados do Japão de países latino-americanos com os quais seu país acabara de firmar tratados diplomáticos, além de ter tido breve passagem em Pusan/Coréia e Manila/Filipinas, e principalmente como observador da atividade migratória na América Central e Sul e da situação dos imigrantes japoneses nessas partes do Novo Mundo. Deve se destacar também o seu papel de apresentador da América Latina, principalmente do Brasil, aos japoneses, pelas diversas obras que publicou. E, em sentido inverso, Noda foi o divulgador da língua e cultura japonesa no Brasil por meio dos dois volumes do dicionário japonês-português, o *Nippo Jisho* (o vol. I, publicado em 1963; e o vol. II, em 1966), cumprindo a tarefa que se dispôs a cumprir de ser um intermediário das relações entre os dois países. Na “Advertência” em português, no volume I do dicionário, Noda afirma: “A idéia talvez extragavante de confeccionar um dicionário deste gênero originou-se do sonho do autor, de construir uma ponte lingüística em proveito de intercâmbio cultural entre o Japão e os países do idioma português”.

Durante a pesquisa para organizar este texto, encontramos artigos num jornal regional, *A Voz da Serra*, de Nova Friburgo/RJ, que traz algumas notícias sobre a passagem de Ryôji Noda naquela cidade. Trata-se de uma história contada por Toko Kassuga, a matriarca dos Kassuga, a primeira família japonesa imigrante nessa região serrana do Rio de Janeiro. Segundo esse artigo²³, no navio Santos Maru que saiu de Kobe em 29 de novembro de 1926 e a bordo do qual vinha a família Kassuga, "...regressava para o Brasil o senhor Ryoji Noda, primeiro secretário da Embaixada japonesa no Brasil." Segundo esse artigo, quando Tohorô Kassuga, esposo de Toko, questionou-o por um local de temperatura mais amena, Noda sugerira Nova Friburgo. Em 1952, ele mesmo se dirige a esta cidade da região serrana fluminense fundada por imigrantes suíços com a autorização e incentivo de Dom João VI ainda durante a sua estada no Brasil, fugindo da invasão napoleônica de Portugal. Noda procurava um local onde pudesse se dedicar à elaboração do dicionário japonês-português. Segundo o último artigo de Toko Kassuga²⁴, seu marido indicara um hotel próximo do seu sítio, o Hotel Granja, onde Ryôji Noda se hospedara por dois anos antes de ir para São Paulo. Toko Kassuga encerra as lembranças de Noda se referindo à sua avançada idade quando terminou de confeccionar o dicionário: "Em 1966, quando concluiu, contava com 90 anos de idade."; cita alguns livros que escreveu "nas horas livres das viagens", tais como "Retrando o Brasileiro, o Grande Tesouro Mundial da América do Sul"²⁵, Nova América do Sul²⁶, o Grande Amazonas e Desempenho dos Japoneses na Amazônia"; e finalmente, o seu falecimento "no Estado de Shizuoka, deixando um exemplo de uma rara e ponderada personalidade".

Os documentos de e sobre Ryôji Noda que coletamos na Chû Nanbei Bunko, ou Biblioteca sobre a América Latina, da Universidade Kobe e também no Arquivo Diplomático do Ministério de Assuntos Estrangeiros do Japão, em 2015, preencherão várias lacunas dessa breve história de vida desse diplomata, intérprete e dicionarista.

As nossas considerações acerca dos livros do acervo de Ryôji Noda, confrontando com a sua vida e as atividades como intérprete, tradutor, diplomata e escritor, estão entremeadas nos parágrafos sobre os títulos citados. Essas explicações ainda são superficiais, mas demandaram buscas acerca de algumas edições e da importância de alguns títulos em respectivas áreas de conhecimento e nos períodos históricos determinados. O que podemos resgatar dessas considerações é que saltaram aos nossos olhos os títulos sobre a Amazônia seja no campo econômico, geográfico, histórico quanto literário, e sobre a cultura e literatura popular e regional, em detrimento de obras de escritores consagrados, seja da poesia quanto da prosa.

23 - *A Voz da Serra* (22/09/2010): Um pouco de história da velha Friburgo – 22 de setembro, por Toko Kassuga. Disponível em <http://avozdaserra.com.br/noticias/um-pouco-de-historia-da-velha-nova-friburgo-22-de-setembro>, acessado em 09/12/2016.

24 - *A Voz da Serra* (11/jan/2011): disponível em <http://avozdaserra.com.br/colunas/um-pouco-de-historia/os-primeiros-japoneses-em-nova-friburgo-20-de-outubro>, acessado em 09/12/2016.

25 - 世界之大宝庫 南米 *Sekai no Daihōko Nanbei* (1912, Grande Tesouro do Mundo – A América do Sul)

26 - 世界之大宝庫 新南米 *Sekai no Daihōko Shin Nanbei* (1917, Grande Tesouro do Mundo – A Nova América do Sul)

Bibliografia

Elaboramos uma pequena bibliografia contendo as poucas referências do texto, acrescidas de outros títulos que, apesar de indiretamente, tratam de assuntos que envolveram Ryôji Noda. A lista dos escritos de Noda, em Tashiro 2008 e 2009, será revisada e acrescida de outros achados, e publicada oportunamente em outros artigos.

COMISSÃO (de comemoração dos 50 anos da imigração japonesa). **Bukko senkusha retsuden** – Nikkei coronia no soseki to shite wasureenu hitobito (Biografia dos finados pioneiros – Personalidades inesquecíveis da fundação da colônia nipo-brasileira). São Paulo: Comissão de comemoração dos 50 anos da imigração japonesa, 1958.

COMISSÃO (de elaboração da história dos 80 anos da imigração japonesa no Brasil). **Uma epopeia moderna**. 80 anos da imigração japonesa no Brasil. São Paulo: Editora Hucitec e Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, 1992.

HANEY, Cheyenne N. **Dreams of a faraway land**: Japanese immigration to Peru, 1889-1950. Dissertação de mestrado da The University of Alabama at Birmingham, 2011.

HIRABAYASHI, Lane Ryo; KIKUMURA-Yano, Akemi; HIRABAYASHI, James A. **New Worlds, New Lives**: Globalization and People of Japanese Descent in the Americas and from Latin America in Japan. Stanford University Press, 2002.

KAGAWA, Kôzô. Masao Tôkichi den hoi (História de vida do Dr. Tôkichi Masao: Um adendo). In **Journal of International Cooperation Studies** of Kobe University, No.15(1), julho/2007, p. 1-11. Disponível em <http://www.lib.kobe-u.ac.jp/repository/80650001.pdf>, acessado em 09/12/2016.

LESSER, Jeffrey. **A negociação da identidade nacional**: Imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil. 2ª. edição. São Paulo, Unesp, 2001.

MASTERSON, Daniel M.; FUNADA-CLASSEN, Sayaka. **The Japanese in Latin America**. University of Illinois Press, 2004.

NICHIGAI ASSOCIATES. **20seiki Nihon jinmei jiten** (Enciclopédia de pessoas do Japão no século 20). Tóquio: Nichigai Associates, 2004.

NODA, Ryôji. 1926. **Jissa 18 Nen Nyûkoku ki** (Apontamentos dos 18 anos no Brasil). Hakubunkan, Tokyo

ÔSHIMA, Tadashi. Hakurai sumire no seiritsu (A elaboração de Hakurai sumire). In Dôshisha Daigaku Jinnmongakkai (ed.). **Jinmongaku** No. 54. Quioto: 1961 (julho), pp. 94-108.

RIEB. **Enkaku** (História). Disponível em <http://www.rieb.kobe-u.ac.jp/what/historical-j.html>, acessado em 09/12/2016.

SANMIGUEL, Ines. Japoneses en Colombia. Historia de inmigración, sus descendientes en Japón. In Faculdade de Ciências Sociais de la Universidad de los Andes (Ed.). **Revista de Estudios Sociales**. Abril 2006, pp. 81-96.

TASHIRO (Perez), Eliza Atsuko. Dicionários que atravessaram oceanos. In **Estudos Japoneses** No. 28, 2008, pp. 217-230.

TASHIRO (Perez), Eliza Atsuko. Dictionaries that crossed Oceans. In BAXTER, James C.; HOSOKAWA, Shûhei; OTA, Junko. **International symposium in Brazil** – Cultural exchange between Brazil and Japan. Quioto: International Research Center for Japanese Studies, 2009, pp. 187-208.

(Versão inglesa de TASHIRO 2008)

TASHIRO, Eliza Atsuko. Dicionários de Wasaburô Ôtake (1872-1944) – Verbetes e termos gramaticais. In XATARA, Claudia (Org.). **Estudos em lexicologia e lexicografia contrastiva**. Curitiba: Honoris Causa Editora, 2010, pp. 59-76.

UNIV (ERSIDADE DE) KOBE. **Enkaku** (História). Disponível em <http://www.kobe-u.ac.jp/info/outline/history/index.html>, acessado em 09/12/2016.